

**Informe INPE**

# **em Dia**



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — 06 DE ABRIL DE 1989 — EDIÇÃO ESPECIAL

## *Sarney divulga índice de desmatamento na Amazônia utilizando dados do INPE*

O presidente José Sarney revelou nesta quinta-feira, dia 6 de abril, em Brasília, ao anunciar medidas de proteção ao meio ambiente (no âmbito do Programa "Nossa Natureza"), que o índice real de desmatamento da chamada Amazônia Legal é de 5,12%, contrariando estatísticas não oficiais que apontavam taxas de mais de 10%. Os dados utilizados pelo presidente foram produzidos e analisados pelo Instituto de Pesquisas Espaciais, através da Diretoria de Sensoriamento Remoto e significam o mais recente e mais confiável dado acerca do problema.

### **MARCIO BARBOSA ELOGIA FUNCIONÁRIOS**

O diretor geral do INPE, Marcio Barbosa, ao comentar a participação do Instituto na tarefa importante de esclarecer o desmatamento na Amazônia, destacou a "dedicação" e "competência" dos

seus técnicos envolvidos na missão, concluindo que "este desprendimento foi fundamental para que conseguíssemos produzir resultados em tão curto espaço de tempo".

Segundo Marcio, assim que o INPE recebeu a incumbência, do presidente José Sarney, em produ

zir os dados oficiais - únicos no país - sobre o que de real existe em torno do desmatamento da Amazônia, foi formada uma equipe multidisciplinar, envolvendo técnicos e cientistas de várias áreas, que "deram uma demonstração de que o Instituto de Pesquisas Espaciais é um organismo científico preparado para oferecer respostas confiáveis aos desafios que a Nação impõe".

A lista de funcionários que compuseram a equipe técnica (coordenada por Roberto Pereira da Cunha, diretor de Sensoriamento Remoto) responsável pelo trabalho é a seguinte: Antonio Garcia, Antonio Roberto Formaggio, Antonio Tebaldi Tardin, Athos Ribeiro dos Santos, Bernardo Friedrich Theodor Rudolf, Chan Chiang Liu, Claudia Zuccari Fernandes Braga, Danton Morisson Valeriano, David-Chung Liang Lee, Flávio Sérgio Reis, Francisco José Mendonça. Getulio Vargas Assunção, João Roberto dos Santos, José Carlos N. Epiphanyo, Juércio Tavares de Mattos, Kleber de Faria, Marcos Covre, Mario Lopes Crossetti, Ma

thilde Aparecida Bertoldo, Maurício Alves Moreira, Miguel Dragomir Cuellar, Paulo Roberto Martini, Pedro Hernandez Filho, Raimundo de Almeida Filho, Renato Zorzenon dos Santos, Renê Antonio Novaes, Ricardo L. Viana Rodrigues, Sérgio Ferreira Pinto, Sherry Chou Chen, Tania Maria Sausen, Tereza Florenzano, Valdete Duarte, Yosio Edemir Shimabukuro.

Além destas pessoas, contribuiu ainda para o sucesso do trabalho, uma equipe de apoio técnico que é a seguinte: Adriana Abrahão, Alba dos Santos Alves, Ambrozina V. Magalhães, André Luiz Pinto Teixeira, Angela Barbosa Farabello, Antonio Claudio Oliveira, Aparecida dos Santos, Adalberto Nunes do Nascimento, Alfredo Santos, Angela Aparecida Moura, Bernadete Gomes C. Pedreira, Carlos Alberto Vieira, Cassia Beatriz S. Veiga, Celso Luis de Faria, Darcy Boaventura Godoy, Devanyr de Souza da Silva, Eros Amaral Pereira, Eunice de Fátima Nogueira, Eudivina de Fátima Miranda, Eusébio Nogueira Peixoto, Evandro Luiz Matoso, Fábio Silva,

Gelcio Braga, Geraldo Cêlio Ferreira, Hercílio Francisco dos Santos, Hiram do Nascimento Freitas, Horácio Campos de Moura, Janio Felício Nepomuceno, João Edson de Assis, João Olímpio A. Campos, João Silvio da Cunha, Joaquim Arlei dos Santos, José Carlos Fernandes, José Dominguez Sanz, José Donizetti Nogueira, José Francisco Leonor, José Joel Batista, José Sebastião R. Castro, José Taudeu A. dos Santos, Josiane M. Castro Gomes, Lúcia E. Queiroz Viana, Luiz Carlos de Souza, Marina de Fátima Oliveira Moura, Márcio Antonio Montanhana, Maria Cristina S. Carvalho, Maria Izabel H. Natale, Maria Madalena G. de Melo, Maristella Pereira de Amorim, Mario Jorge Teixeira, Nelson Fernando M. Correa, Neusa Maria A. Teodoro, Nilson Carlos de Amorim, Olair Sebastião Mendes, Orlando José Serapião, Oswaldo Rodrigues de Moura, Paulo Celso da Silva, Pedro Francisco de Araújo, Roberto Marcondes dos Santos, Rosângela de Andrade Guedes, Sergio Pires Viana, Sergio Sobral de Oliveira, Silvio Pereira Coimbra,

Stela Marcia Teixeira, Vera Gabriel da Silva, Umberto Regis de Andrade, Waldir de Souza e Walter Moraes.

## EXPOSIÇÃO MOSTRA AS FOTOS DA AMAZÔNIA

A exposição "A Amazônia Vista do Espaço" foi montada pelo INPE e ilustrou a fala do presidente Sarney em Brasília. Ela é composta por um mosaico da Amazônia Legal, que cobre uma área de cerca de cinco milhões de quilômetros quadrados (57% do território nacional), e por outros cinquenta painéis coloridos, também com imagens de satélite. Estes painéis mostram a floresta intacta, savanas, atividades agropecuárias, mineração, hidrografia, enfim, aspectos gerais da região.

O Instituto de Pesquisas Espaciais já acreditava, em 1975, que uma das formas mais eficazes de monitoramento da Amazônia seria através

de satélites. Foi a partir desse ano que o INPE começou a receber e processar imagens da Amazônia e do resto do país. Em 1980, o Instituto publicou o primeiro relatório sobre os resultados de desmatamento da Amazônia, referente ao período 75/78. Até hoje, este estudo era insuperável e tem sido utilizado como fonte para projeção de estimativa do desmatamento da Amazônia.

Em 89, o INPE decidiu lançar o Programa "Amazônia", e com ele, trazer nova contribuição à comunidade nacional e internacional, através da apresentação dos melhores e mais recentes resultados sobre a alteração de cobertura vegetal na Amazônia Legal. Foram esses resultados os divulgados pelo presidente José Sarney.

O Programa "Amazônia" veio ao encontro do "Nossa Natureza", repercutindo em âmbito mundial. Ele vai contar com os recursos das vá-

rias diretorias do INPE, que pretende conveniar-se com outros órgãos, como por exemplo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais, o INPA, a EMBRAPA, e outros, para o seu desenvolvimento.

O Programa "Amazônia" vai ainda exercer uma espécie de "vigilância" entre os meses de julho e outubro, para a detecção de queimadas que ocorrem na região. Isto será possível com o uso de satélites ambientais da série NOAA, que captam a ocorrência das queimadas pela luminosidade e radiação emitidos, bem como pela visualização das plumas de fumaça, num processo que pode ser operacionalizado em poucos dias. O programa do INPE vai ainda responder a uma outra polêmica mundial: as mudanças na cobertura vegetal da floresta amazônica provocam modificações climáticas no Brasil e em outros continentes?